

# A hidratação como aliada à saúde da pele do bebê

## Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano e desempenha um papel importante na proteção do corpo contra o meio ambiente externo. No recém-nascido (RN), por exemplo, a pele exerce função importante na transição do ambiente líquido, em que se encontrava, para condições aeróbicas extrauterinas, e amadurece gradualmente ao longo da infância.<sup>1</sup>

Por isso, é tão relevante aprofundar os temas relacionados aos cuidados adequados para manutenção da integridade da barreira cutânea.

## Barreira cutânea do bebê

Mesmo depois da fase neonatal, a pele dos bebês continua particularmente delicada e vulnerável a uma série de condições dermatológicas, sobretudo por conta da fragilidade da barreira cutânea, ainda não totalmente desenvolvida. A barreira cutânea é composta por camadas de células epiteliais, lipídios e proteínas, e desempenha um papel fundamental na proteção da pele contra a perda de água transepidermica, além de prevenir a entrada de substâncias alergênicas e/ou microrganismos.

A barreira cutânea do bebê é imatura e ainda não totalmente desenvolvida, já que o estrato córneo é 30% mais fino que no adulto, e pode ser facilmente danificada por uma variedade de fatores, incluindo irritantes físicos e químicos, fricção, umidade, calor e/ou frio excessivos. **Quando a barreira cutânea é danificada, ocorre um aumento da perda de água transepidermica,** resultando no ressecamento da pele (xerose), que pode se manifestar como uma pele mais áspera, descamativa e com áreas de hipocromia (esbranquiçada), além de torná-la mais reativa (hiper-reatividade cutânea), pela maior facilidade de penetração de alérgenos, o que pode favorecer o surgimento de certas condições dermatológicas específicas. Neste sentido, a hidratação adequada é essencial para manter a saúde da pele do bebê, por meio do fortalecimento da barreira cutânea (Figura 1).<sup>1-4</sup>

A eubiose cutânea (equilíbrio da microbiota) também é fundamental para o desenvolvimento morfofuncional das camadas da pele, as quais exercem função de barreira, essencial para a redução da perda trans-epitelial de água, na manutenção do pH cutâneo e prevenção de infecções, sobretudo nesta fase da vida onde a microbiota está se consolidando. Os mecanismos que levam

a xerose cutânea, também promovem a disbiose cutânea, os quais se mantêm em um ciclo vicioso, que pode ser interrompido por meio de adequada hidratação da pele.<sup>5</sup>

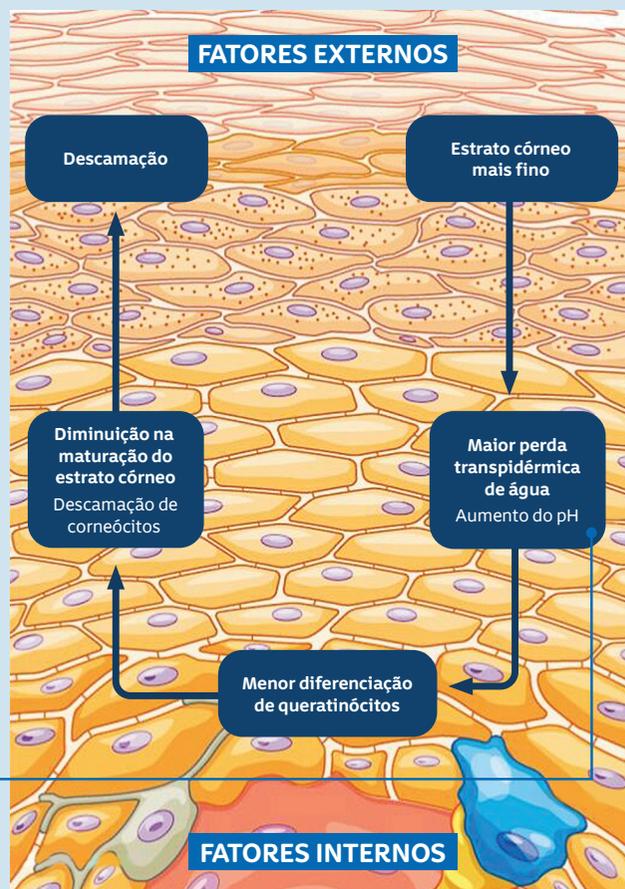


Figura 1. Ciclo da xerose cutânea. Adaptado de Abels C, Angelova-Fischer I. Curr Probl Dermatol. 2018; 54:173-182.

## Hidratação e prevenção de condições dermatológicas

A hidratação adequada é essencial para manter a saúde e a integridade da pele do bebê, por meio do fortalecimento da função de barreira cutânea e, por isso, mais resistente à processos irritativos e/ou infecciosos. O processo

sequencial que se inicia pela imaturidade da pele do bebê, passando pela falha na barreira, perda de água excessiva, culminando com a xerose e a hiper-reatividade cutânea, pode justificar a instalação de algumas condições dermatológicas específicas, como a dermatite atópica e as dermatites irritativas e/ou de contato, sobretudo em crianças geneticamente predispostas (Figura 2).<sup>1-4,6</sup>



Figura 2. Fluxograma mostrando racional teórico para surgimento de condições dermatológicas específicas na infância.

A dermatite atópica é uma condição crônica de pele que afeta cerca de 10-20% das crianças e é caracterizada pelo surgimento de lesões cutâneas recorrentes, tipo eczemas pruriginosas e hiperemiadas, em áreas específicas. Neste caso, a hidratação adequada poderia ajudar a prevenir a dermatite atópica, **reduzindo a perda de água transepidermica e a inflamação da pele.** Estudo randomizado e controlado com crianças de risco para dermatite atópica, utilizando emoliente desde a terceira semana de vida, mostrou 50% menos chance de desenvolver dermatite atópica aos seis meses, quando comparado ao grupo que não fez a intervenção com emoliente.<sup>7</sup>

A dermatite de fralda é uma condição comum em bebês que é causada pelo contato prolongado da pele com urina e fezes, além da possibilidade de reação ao material com as quais as fraldas são produzidas. Além disto, a pele úmida e irritada é mais suscetível a infecções fúngicas e bacterianas, o que pode levar a uma piora destas dermatites irritativas. Nestes casos, a sazonalidade, sobretudo nos meses de inverno, influencia também, para o ressecamento da pele, quer seja pela baixa umidade relativa do ar ou pelo uso de água mais quente durante o banho do bebê, facilitando o aparecimento destas condições dermatológicas supra citadas.<sup>2,3,8</sup>

## Importância da escolha dos produtos

Por isso, **hidratantes devem ser adequados para a pele da criança.** A escolha do produto hidratante deve ser criteriosa, com o mínimo possível de aditivos, sem perfume e com bons conservantes, ou com fragrância segura para a pele do bebê para minimizar o risco de irritação cutânea.<sup>1-4,6,8</sup>

## Conclusão

A barreira cutânea subdesenvolvida do bebê é particularmente vulnerável à desidratação e a uma série de condições dermatológicas. A hidratação adequada pode ajudar a prevenir e tratar essas condições, proporcionando à pele a umidade necessária para manter sua função de barreira cutânea adequada. É importante escolher produtos de hidratação suaves e não irritantes, para ajudar a manter a pele do bebê saudável e protegida.

chegou!



Johnson's  
baby

# derma protect

**Triplo cuidado** para  
irritações, ressecamento  
e alergias.\*



## Dr. Bruno Acatauassu Paes Barreto CRM 6014 (PA)



- Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
- Professor Adjunto de Pediatria da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
- Coordenador do Serviço de Alergia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
- Membro do Departamento de Alergia e Imunologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. (SBP)
- Coordenador do Comitê de Alergias na Infância da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI).
- Membro do Grupo Assessor de Microbioma da Sociedade Latino Americana de Alergia, Asma e Imunologia (SLAAI).

**Referências:** 1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Atualização sobre os Cuidados com a Pele do Recém-Nascido. Departamento Científicos de Dermatologia e Neonatologia. Rio de Janeiro: SBP; 2021. 2. Abels C, Angelova-Fischer I. Skin Care Products: Age-Appropriate Cosmetics. *Curr Probl Dermatol.* 2018; 54:173-182. 3. Schachner L, Andriessen A, Benjamin L. et al. The Importance of Skincare for Neonates and Infants: An Algorithm. *J Drugs Dermatol.* 2021.1; 20 (11): 1195-1205. 4. Telofski LS, Morello AP 3rd, Mack Correa MC, Stamatias GN. The infant skin barrier: can we preserve, protect, and enhance the barrier? *Dermatol Res Pract.* 2012; 198789. 5. Schoch JJ, Monir RL, Satcher KG, Harris J, Triplett E, Neu J. The infantile cutaneous microbiome: A review. *Pediatric Dermatology.* 2019; 00: 1-7. 6. Blume-Peytavi U, Lavender T, Jenerowicz D. et al. Recommendations from a European Roundtable Meeting on Best Practice Healthy Infant Skin Care. *Pediatr Dermatol.* 2016 May;33(3):311-21. 7. Simpson EL, Chalmers JR, Hanifin JM. et al. Emollient enhancement of the skin barrier from birth offers effective atopic dermatitis prevention. *J Allergy Clin Immunol* 2014;134:818-23. 8. Johnson E, Hunt R. Infant skin care: updates and recommendations. *Curr Opin Pediatr.* 2019 Aug;31(4): 476-481. 9. Versus sem o uso desse hidratante. 10. Apenas no hidratante nutritivo.

\*Esse produto foi formulado de maneira a minimizar o possível surgimento de alergia. Utilizar em pele íntegra. Não recomendado para o tratamento de alergias.